

AULA PÚBLICA - A PRIVATIZAÇÃO DO SUS E SEUS IMPACTOS

Bruno Gonçalves Gavião¹
Laíne Motter Oliveira²
Ana Carla Ribas³

O Fórum Catarinense em Defesa do SUS e Contra as Privatizações (FCDSCP) organizou, no dia 17 de agosto de 2023, na Universidade Federal de Santa Catarina, a aula pública sobre “as privatizações no Sistema Único de Saúde (SUS) e seus impactos” com a palestrante Prof^a Dr^a Maria Inês de Souza Bravo, professora da Universidade Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e Coordenadora da Frente Nacional Contra a Privatização da Saúde (FNCPS). Com o apoio do CRESS por meio da articulação com a Comissão de Seguridade Social, bem como do Programa de Pós-graduação em Serviço Social (PPGSS) da UFSC e o Sindicato dos trabalhadores da Saúde do Estado de Santa Catarina (SINDSAÚDE/SC).

O evento contou também com a presença de representantes do Sindicato dos Trabalhadores no Serviço Público Municipal de Florianópolis (SINTRASEM), SINDSAÚDE, Trabalhador do Hospital Universitário (HU/UFSC) e o movimento “UPA Sul fica”, que possibilitou no primeiro momento uma análise de conjuntura sobre a situação da saúde pública no estado.

O Fórum surge em 2012 impulsionado pela FNCPS e demais fóruns estaduais, contra os novos modelos de gestão da saúde, tais como as Organizações Sociais, Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP's) e a mais recente, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH). Seu protagonismo em Santa Catarina foi determinante na luta contra a adesão da EBSERH no Hospital Universitário Prof^o Polydoro Ernani de São Thiago, mesmo com árdua luta política, a EBSERH foi aprovada de forma arbitrária, atualmente os impactos são perceptíveis: retirada da autonomia da Universidade Federal de Santa Catarina na gestão, fiscalização e controle comunitário do HU, duplo regime trabalhista estabelecido pela recomposição da força de trabalho (RJU e CLT), que tem causado grandes impactos com relação a autonomia profissional.

Diante da precarização do trabalho dos profissionais do Hospital Universitário, do fechamento constante do serviço de Urgência e Emergência, bem como do acirramento das questões de privatizações da saúde no estado de Santa Catarina, o Fórum organizou o evento na necessidade de coletivizar as lutas contra as insistentes formas de privatização

¹ Assistente Social, especialista em Saúde da Família, mestrando do Programa de Pós-graduação em Serviço Social da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); conselheiro do Conselho Regional de Serviço Social de Santa Catarina, gestão “Coragem na luta e ética no olhar: esperar e não recuar”.

² Assistente Social residente no Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Escola de Saúde Pública de Florianópolis.

³ Assistente Social, professora substituta no Departamento de Serviço Social (DSS/UFSC) e doutoranda em Serviço Social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ).

do SUS no estado. Assim foram debatidos os projetos de saúde em disputa, as formas de contrato que vem se efetuando na parceria público-privado e seus interesses clientelistas privatistas, por detrás de cada flexibilização da gestão da saúde, pelos novos modelos de gestão, como OS's, EBSERH, fundações e outros mecanismos.

No segundo momento, a Dr^a Maria Inês de Souza Bravo apresentou a conjuntura nacional política e de projetos na saúde pública brasileira, resgatando a implementação do SUS com projetos da Reforma Sanitária Flexibilizada, o qual acaba por fragilizar a possibilidade de estatização da saúde pública e amplia os interesses privatistas, a partir das reformas de Estado com Bresser Pereira, flexibilizando a gestão estatal por “novos modelos de gestão”. No governo do Partido dos Trabalhadores, criou-se a EBSERH. Posteriormente ao golpe de 2016, o projeto de saúde pública foi cada vez mais submetido ao mercado, intensificando-se no governo Bolsonaro, com a perspectiva do SUS apenas como financiador do setor privado.

A professora Inês Bravo reforça a importância dos espaços de participação mais ampliados além dos Conselhos de Saúde, como movimentos sociais e de reconstrução do Ministério da Saúde, lembrando o processo de militarização do mesmo durante o governo Bolsonaro. Na atual conjuntura, durante o governo Lula, é necessário o apoio e a crítica, se colocando na defesa da Ministra Nísia Trindade Lima por uma perspectiva de saúde coletiva, em conjuntura de ataque ao ministério da saúde pela direita brasileira. Ressaltamos o momento propício para unificar as lutas e defender as propostas do SUS 100% estatal, por um novo projeto societário.

A aula pública foi finalizada com abertura para o debate, que se direcionou acerca das possíveis estratégias coletivas para a defesa dos preceitos idealizados pelo Movimento da Reforma Sanitária, considerando a saúde de maneira integral, intersetorial e de transformação social.



Foto: Laíne Motter Oliveira

Desse modo, convidamos todas/os/es Assistentes Sociais e demais áreas profissionais, movimentos sociais, sindicatos e partidos políticos, a se unirem em espaços de participação democrática, como no Fórum Catarinense em Defesa do SUS e Contra as Privatizações (FCDSCP) e na comissão de seguridade social do CRESS/SC. Queremos criar uma coalizão forte e comprometida, composta por trabalhadores dispostos a lutar por um sistema de saúde pública, estatal, universal, de qualidade e com participação popular.

A atividade foi um momento de importante reflexão sobre os impactos da privatização da saúde e um chamado para a luta coletiva.

Para acompanhar todos os momentos da aula pública, você pode acessar a transmissão ao vivo e na íntegra pela página do Youtube do @fórumsus-sc.

Fique por dentro nas redes sociais!

FCDSCP: <https://www.instagram.com/forumsus.sc>

FNCPS: <https://www.instagram.com/fncpsaude>

CRESS/SC: <https://www.instagram.com/cress.sc>

SINDSAÚDE: <https://www.instagram.com/sindsaudesc>

SINTRASEM: <https://www.instagram.com/sintrasem>

MOVIMENTO UPA SUL FICA: <https://www.instagram.com/upasulficaoficial>



Expediente: Este boletim é uma publicação do CRESS 12ª Região - Gestão 2023-2026.

Comissão de Comunicação: Bruno Gonçalves Gavião, Cassiano Ferraz, Flávia de Brito Souza, Jéssica Degrandi, Latoya de Oliveira Costa Ramos da Silva, Rodrigo Faria Pereira e Simone Dalbello.

Diagramação: Cassiano Ferraz - Assessor de Comunicação (comunicacao@cress-sc.org.br)